

Núcleo de Documentação Cultural (NUDOC)

Av. da Universidade, 2762 – Benfica, CEP 60.020-180 – Fortaleza, CE

Fones: (85) 3366 7742 | 3366 7743

Programa de História Oral

(Armário 05, gaveta 04)

Entrevistado: Jader Moreira de Carvalho

Data da entrevista: 23/12/1980, Fortaleza-Ceará

Entrevistadores: Gilka Maria Bastos Braga

Tom Barros

(Áudios da entrevista presentes no acervo do NUDOC).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO CULTURAL - NUDOC

ENTREVISTADO: Jäder Moreira de Carvalho

ENTREVISTADORES: Kilka Maria Bastos Braga e Tom Barros

TRANSCRIÇÃO: Maria de Fátima S. Cavalcante

CONFERÊNCIA DE FIDELIDADE:

COPY-DESK:

DATILOGRAFIA FINAL: Benedito Alencar Ventura

REALIDADE EM: 23/12/1980

FITA Nº 1

J;M.C - ... eu tive uma infância, pelo menos, embora não fosse rica, mas tenho muita saudade dela, principalmente pela grande e i mensa bondade de minha mãe e pela bondade, inteligência e ' cultura do meu pai. Quer dizer, vivi num ambiente muito agra dável, onde havia amor e havia a inteligência e saber.

T.B - A infância foi desenvolvida toda aqui em Fortaleza oUnão?

J.M.C - No interior, em Senador Pompeu. Papai era funcionário da Rede de Viação Cearense, da construção. Depois nós nos mudamos para Quixadá, Em Quixadá, o papai montou um colégio, muito ' bom para atender o Quixadaense, que foi um dos melhores colé gios do interior. Foi lá que eu aprendi tudo que se podia a- prender, em pouco tempo, aos 15 anos de idade. O papai tinha herdado de um tio que era Padre, o Padre Carvalho, (eu não ' conheço nada escrito desse tio, eu só conheço a assinatura ' dele no meu livro do Herculano) mas ele era dono de uma rica biblioteca e papai foi criado por ele. Ele pôs papai no semi nário e ele fez todo o curso lá e não podendo ser ordenado ' por causa da falta de idade, afastou-se do seminário para ir ' completar a idade, e ao invés de voltar ao seminário fez ' foi se casar. E ficou lá na biblioteca e eu fiquei dentro da dessa biblioteca. E quando eu vim para Fortaleza, para estu- dar, para fazer preparatório, eu apenas vim fatificar o quê'

eu tinha aprendido comigo mesmo e com o papai que era um excelente professor. Papai sabia muito bem latim, francês por tuguês, e tinha uma vocação extraordinário para o magistério, papai era um professor nato.

T.B - E as suas preferências na infância. O Senhor teve uma infância de, por exemplo, gostar de jogar bola...?

J.M.C - Não. Na infância o que me lembro mais é que no começo da minha vida eu tinha tendências militares. Tendências essas, é que depois, quando eu estive na Escola Militar, devido a rigidez da escola, eu perdi totalmente, me desiludindo da vida de soldado, viu. Então, quando eu era menino, em Senador Pompeu, resolvi fabricar um canhão para destruir essa Fortaleza, compreendeu. Acontece que o canhão era movido a carvoretto na garrafa e arrolhei a garrafa, muito bem arrolhada. Quando o carvoretto, os gases, se expulsavam com força a ro- lha e a esta batia em determinada local da minha Fortaleza e a Fortaleza desparava em cima do canhão e o canhão desparava em cima da Fortaleza. E aconteceu que uma vez, eu botei demais, e o canhão explodiu nas minhas pernas e, ainda hoje tem as marcas. eu tenho marca que eu não entendo, eu tenho marca. Em todo o corpo. O canhão explodiu, resultado: passei três meses de cama para eu recuperar a saúde. E depois dessa segunda tentativa de natureza militar, quando chegou o Minas Gerais, eu me entusiasmei com as fotografias e nós morávamos em Senador Pompeu, perto de uma lagoa. Então resolvi fazer também um Minas Gerais para mim viajar na lagoa. E acontece que o meu Minas Gerais, naufragou no meio da lagoa e se não fosse umas pessoas que moravam perto, eu teria morrido naufragado com o meu navio.

T.B - Qual é a faixa de idade que você tinha ou menos nessa época?

J.M.C - nesse tempo, eu tinha de 9 para 10 anos de idade.

T.B - Quer dizer que, a sua infância foi toda desenvolvida assim, não é?